

Artigo de Revisão

**Saúde e Desenvolvimento Humano: Revisão Integrativa da Literatura Sobre Psicologia do Desenvolvimento Humano e Odontopediatria**

**Health and Human Development: Integrative Review of Literature on Human Development and Pediatric Dentistry Psychology**

**Salud y Desarrollo Humano: Revisión Integrativa de la Literatura Sobre Psicología del Desarrollo Humano y Odontopediatria**



<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v8i1.5880>

Arã Saíd Martins<sup>1\*</sup>, André Luiz Machado das Neves<sup>1</sup>

**RESUMO**

O estudo da relação interdisciplinar entre psicologia do desenvolvimento e odontopediatria existente na literatura, pode apresentar as condições de saúde adequadas à criança. Este artigo tem como objetivo identificar, na literatura nacional e internacional, as evidências científicas sobre as implicações da psicologia do desenvolvimento na saúde e na odontopediatria. Com uma abordagem metodológica qualitativa adquirindo contornos da perspectiva histórico-cultural, com ênfase nas categorias de significado, realizou-se uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Os dados coletados em 15 artigos possibilitaram a identificação de três categorias distintas, que buscaram expressar os significados e o objetivo dos artigos: Variáveis biopsicossociais nas condições de saúde bucal na infância e a abordagem interdisciplinar; Atendimento em odontopediatria na perspectiva sociocultural do desenvolvimento humano; e Hábitos deletérios, desenvolvimento infantil e cuidado dos pais. O presente estudo concluiu que a psicologia do desenvolvimento expandiu-se para além da tradicional atuação na educação,

psicanálise e estudos da infância e adolescência. Quando se refere a sua atuação na odontologia, a contribuição tem extrapolado a lógica tradicional de técnicas de controle.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Humano; Odontologia; Criança; Odontopediatria; Psicologia; Psicologia do desenvolvimento.

**ABSTRACT**

The study of the interdisciplinary relationship between developmental psychology and pediatric dentistry in the literature can present the appropriate health conditions for the child. This article aims to identify, in national and international literature, scientific evidence on the implications of developmental psychology on health and pediatric dentistry. With a qualitative methodological approach acquiring contours of the historical-cultural perspective, with emphasis in the categories of meaning, an Integrative Literature Review (RIL) was realized. The data collected in 15 articles allowed the identification of three distinct categories that sought to express the meanings and the objective of the articles: Biopsychosocial variables in oral health conditions in childhood and the interdisciplinary approach; Dental care in the sociocultural perspective of human development; and harmful habits, child development and parental care. The present study concluded that developmental psychology has expanded beyond the traditional practice in education, psychoanalysis and studies of childhood and adolescence. When referring to its performance in dentistry, the contribution

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Amazonas, Brasil.

\* **Autor correspondente:** Av. Professor Nilton Lins, 2401. Torre 4, apto 105. Manaus-AM. Brasil. CEP. 69058-030. **Email:** [arasaid8@gmail.com](mailto:arasaid8@gmail.com)

has extrapolated the traditional logic of control techniques.

**Keywords:** Human Development; Dentistry; Kid; Pediatric dentistry; Psychology; Developmental psychology.

## INTRODUÇÃO

Apresenta-se, neste artigo, a interface entre psicologia do desenvolvimento e odontopediatria. Para isso, propõe-se uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional. Para que se parta de algum solo conceitual, compreende-se que o desenvolvimento humano baseia-se em duas grandes vertentes. A primeira, enfatiza o desenvolvimento mental enquanto uma construção contínua que se caracteriza pelo aparecimento de organizações mentais, que, no decorrer da vida, vão se modificando, solidificando e até mesmo se aperfeiçoando, até o momento que atinge um estado pleno de desenvolvimento e maturidade. Já a segunda, a do próprio crescimento orgânico, nada mais é do que o próprio desenvolvimento do corpo em sua capacidade física e biológica<sup>1</sup>.

Compreende-se que múltiplos fatores interferem no desenvolvimento humano, mas buscou-se relacionar essas duas vertentes por meio da psicologia do desenvolvimento humano, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento mental e a odontopediatria. Esta última é área de atuação do cirurgião dentista, profissional que oferece assistência à saúde relacionada com crescimento orgânico, com vistas a realizar promoção e prevenção da saúde bucal de acordo com as especificidades e demandas da infância e adolescência. Nesse sentido, verifica-se, cada vez mais, que tem se admitido características específicas em cada faixa-etária, qualidades e personalidades próprias de cada idade, como é o caso da odontopediatria e da psicologia do desenvolvimento.

A psicologia do desenvolvimento tornou-se uma área aliada na elaboração de programas de intervenção na prevenção e promoção de saúde, especialmente nos contextos das práticas de profissionais da área de saúde e da educação que trabalham com especialidades que reconhecem as especificidades de cada idade. Traz também com ela a necessidade de avanços metodológicos,

para que se possa responder novas perguntas que surgem à medida que o escopo da psicologia do desenvolvimento amplia-se<sup>2</sup>.

A odontopediatria é uma especialidade na odontologia. Seu objetivo é diagnóstico, prevenção, tratamento e controle dos problemas de saúde bucal do bebê, da criança e do adolescente e ainda a educação para a saúde bucal e a integração desses procedimentos com os de outros profissionais da área da saúde. A odontopediatria abrange uma série de disciplinas, técnicas e procedimentos, que são também comuns a outras especialidades e aplicáveis à criança. Por esta razão, o odontopediatra pode ser identificado como um verdadeiro clínico generalista, que atende crianças e adolescentes<sup>3</sup>.

Devido a isso, a enorme responsabilidade da odontopediatria exige, cada vez mais do cirurgião dentista, conhecimento não só técnico, mas também da psicologia do desenvolvimento. Ambas visam atuar no atendimento de acordo com a especificidade de cada faixa-etária e fase do desenvolvimento, do mesmo modo que delimitam um campo de atuação multidisciplinar e integram seus estudos sem perder a identidade de cada disciplina.

A temática desta produção embasou-se na seguinte questão norteadora: De que modo a psicologia do desenvolvimento e suas implicações para a odontopediatria é abordada na literatura brasileira e internacional?

Este artigo tem como objetivo identificar, na literatura nacional e internacional, as evidências científicas sobre as implicações da psicologia do desenvolvimento na saúde e na odontopediatria.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), a qual permite a inferência de questões acerca das implicações entre psicologia do desenvolvimento e odontopediatria.

A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados nacionais: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Portal de Periódicos Capes; e internacional PUBMED. Os critérios de inclusão aplicados para composição da amostra foram: publicações que estivessem disponíveis na íntegra, no período de 2007 a 2017, e respondessem à questão

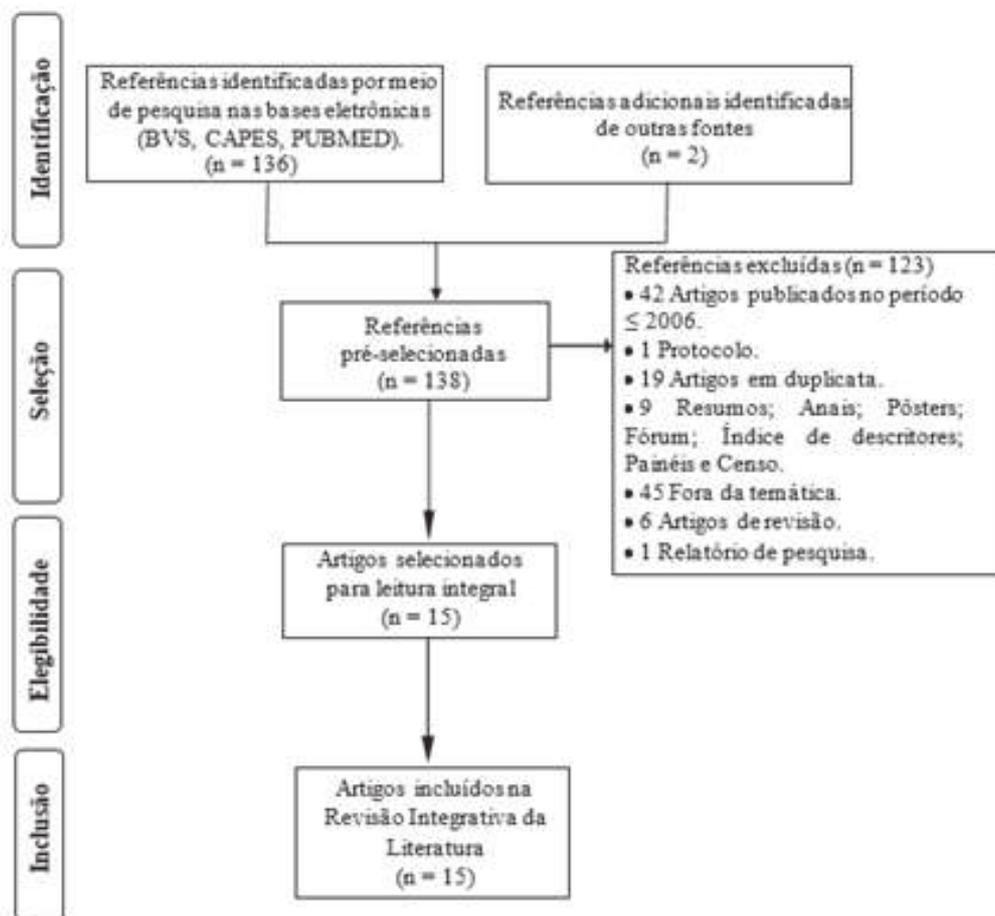
norteadora do estudo. Foram critérios de exclusão: publicações anteriores a 2006, publicações do período de 2007 a 2017 indisponíveis na íntegra, produções em duplicata (nas bases de dados) e materiais que não respondessem de modo significativo à questão norteadora do estudo. Os cruzamentos de dados foram realizados com os descritores de saúde “Psicologia do Desenvolvimento” AND “Odontopediatria”, “Psychology, developmental” AND “Pediatric dentistry”. A utilização de tais descritores deu-se em função de consultas preliminares, em que o emprego de descritores mais específicos restringiu demasiadamente o número de fontes localizadas.

A análise e síntese dos dados foram realizadas de forma descritiva. As produções selecionadas foram organizadas em planilhas no Microsoft Excel, procedendo-se à construção de quadros de acordo com as variáveis identificadas. Além disso, foi realizado o ordenamento do material e a classificação por similaridade semântica, o que possibilitou a construção de categorias temáticas.

## RESULTADOS

A pesquisa nas bases de dados resultou em 136 artigos distribuídos nas seguintes bases: BVS (32), Capes (62), PUBMED (42) e mais 2 em outras fontes. Após leitura de resumos e resultados, foram excluídos 42 artigos, por estarem fora do período proposto pelo projeto, restando 96 artigos. Na etapa seguinte, foram aplicados os critérios de exclusão: artigos em duplicata (19); Protocolo (1); Resumos, Anais, Pôsters, Fórum, Índice de descritores, Painéis e Censo (9); artigos fora da temática (45); Artigos de Revisão (6); e Relatório de Pesquisa (1). Desta maneira, restaram 15 artigos, que constituíram a amostra do estudo, considerando os critérios já elencados e informados na Figura 1. As variáveis seguintes foram analisadas nos artigos: palavras-chave, título, periódico, objetivo(s), intervenções que fossem justificadas por teorias que estabelecessem relação com a faixa-etária. Para tal, utilizou-se um instrumento de coleta de dados, comumente empregado em revisões integrativas da literatura, adaptado do modelo de fichamento.

**Figura 1.** Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados – 2018



Fonte: Said, 2018.

O Quadro 1 apresenta e descreve os artigos que constituíram a amostra do estudo.

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos segundo nomes dos autores, título, periódico, idioma e ano – 2008-2015

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Idioma</b>	<b>Ano</b>
Sotto, Azari, Riley e Bimstein <sup>4</sup>	First-year students' perceptions about pediatric dental behavior guidance techniques: the effect of education	Journal of Dental Education	Inglês	2008
Massoni, Ferreira, Colares, Duarte <sup>5</sup>	Roteiro para interpretação de desenhos: facilitando a abordagem da criança no consultório odontológico	Arquivos em Odontologia	Português	2008
Meira Filho, Araújo, Menezes, Granville Garcia <sup>6</sup>	Atendimento odontológico da criança: percepção materna	Rev. Gaúcha Odontologia	Português	2009
Shapiro, Melmed, Sgan-Cohen, Parush <sup>7</sup>	Effect of sensory adaptation on anxiety of children with developmental disabilities: a new approach	Pediatric Dentistry	Inglês	2009
Souza, Fracasso <sup>8</sup>	Comportamento materno versus temperamento da criança: influência no padrão de saúde bucal	<i>Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada</i>	Português	2010
Marques, Gradwohl, Maia <sup>9</sup>	Medo e ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças do município de Acaraú-CE	RBPS	Português	2010
Laki, Beslot-Neveu, Wolkow, Davit-Beal <sup>10</sup>	Présence des parents au cours des soins dentaires child dental care: what's about parental presence?	Archives de pédiatrie	Francês	2010
Fraiz <sup>11</sup>	Supervisão de saúde bucal durante a infância	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	Português	2010
Nascimento, Batista, ROLLIM, Rocha, Moraes <sup>12</sup>	Adaptação de um Questionário de Autoconfiança relacionado a situações-problema em odontopediatria	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Português	2011
Araújo, Coelho, Guimarães <sup>13</sup>	Associação entre os hábitos bucais deletérios e as desordens temporomandibulares: os filhos imitam os pais na adoção destes costumes?	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	Português	2011
Dotta, Campos, Garcia <sup>14</sup>	Elaboração de um jogo digital educacional sobre saúde bucal direcionado para a população infantil	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	Português	2012
Pizzol, Montanha, Fazan, Boeck, Rastelli <sup>15</sup>	Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara	Revista CEFAC	Português	2012

Rocha <sup>16</sup>	Study of the psychological preparation on the dental care of children with special needs	Brazilian dental science	Inglês	2012
Insana, Gozal, McNeil, Montgomery-Downs <sup>17</sup>	Community based study of sleep bruxism during early childhood	Sleep Medicine	Inglês	2013
Moura, Imparato, Parisotto, Benedetto <sup>18</sup>	Child's anxiety preceding the dental appointment: evaluation through a playful tool as a conditioning feature.	RGO - Revista Gaúcha de Odontologia	Inglês	2015

Fonte: Said, 2018.

Dentre as 15 produções encontradas e analisadas, é possível observar que duas (13,3%) foram publicadas no ano de 2008, uma em inglês e a outra em português, quantidade reduzida para um único ano.

No ano seguinte (2009), foram novamente publicadas mais duas produções (13,3%) em português e inglês, evidenciando, mais uma vez, a escassez de pesquisas nesse campo. Já em 2010, a produção de trabalhos aumentou consideravelmente, chegando a quatro (26,6%). Em apenas um ano, o número de publicações dobrou, sendo três (75%) em português e uma (25%) em francês.

No entanto, em 2011, as publicações voltaram a cair, retornando para apenas duas (13,3%), ambas publicadas em português. Houve um pequeno aumento em 2012, quando três (20%) artigos foram produzidos, dois em português (66,6%) e um em inglês (33,3%). Nos anos de 2014 e 2015, apenas dois trabalhos (13,3%) foram publicados, um em cada ano e ambos em inglês.

A revista que mais publicou foi a "Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada", com quatro (26,6%) trabalhos. A segunda com mais produções foi a "Revista Gaúcha de Odontologia", com duas (13,3%) publicações.

## DISCUSSÃO

A complexidade dos artigos científicos possibilitou a identificação de três categorias de análise, que permitiram melhor apresentação das evidências científicas sobre a relação entre psicologia do desenvolvimento e odontopediatria: Variáveis biopsicossociais nas condições de saúde bucal na infância e a abordagem interdisciplinar; Atendimento em odontopediatria na perspectiva sociocultural do desenvolvimento humano; e

Hábitos deletérios, desenvolvimento infantil e cuidado dos pais.

### Variáveis biopsicossociais nas condições de saúde bucal na infância e a abordagem interdisciplinar

A presença do bruxismo do sono é recorrente e comum em diversas idades. Entre os pré-escolares ocorre em 36,8% dos casos e em 49,6% dos alunos da primeira série analisados foram relatados para bruxismo  $\geq 1$  vez por semana<sup>17</sup>. O bruxismo do sono pode ser um sinal importante para problemas adversos de saúde, como, por exemplo, ansiedade, exigindo intervenção de múltiplas disciplinas, dentre elas a psicologia.

A integração multidisciplinar é necessária nas diversas áreas da saúde, como uma complementação. Citam-se, como exemplo, casos em que é útil, e muitas vezes até necessário, utilizar-se do condicionamento do paciente para facilitar o atendimento e a realização de procedimentos.

Observou-se em estudo<sup>16</sup> que utilizou a multidisciplinaridade, que a psicologia foi usada como forma de adequação do paciente ao tratamento e respectivos procedimentos. Esse estudo abordou dois perfis de pacientes: com desenvolvimento cognitivo e com algum tipo de déficit cognitivo. O objetivo foi avaliar qual perfil de paciente pode ser condicionado de modo satisfatório e quais técnicas mais eficazes para tal condicionamento. Em sua amostra, foram observados 30 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 20 meses e 11 anos. Concluiu-se que a existência de desenvolvimento cognitivo torna o indivíduo passível de ser condicionado para o atendimento ambulatorial, pois tem uma compreensão do mundo ao seu redor. Já pacientes síndrômicos apresentaram melhores

resultados no condicionamento para atendimento ambulatorial. Por fim, houve melhora significativa no comportamento dos indivíduos entre o início e o fim do tratamento.

A ansiedade infantil é recorrente em ambiente odontológico, seja ela expressa em hábitos deletérios, seja na dificuldade em realizar os procedimentos, e dificulta a colaboração do paciente. Por vezes, a ansiedade vem acompanhada do medo e cabe ao profissional utilizar técnicas para amenizar essa situação. Antes, porém, de aplicar qualquer método, o profissional precisa conhecer todos ou, no mínimo, os principais fatores que desencadeiam a ansiedade e o medo.

Em estudo<sup>9</sup> realizado com 10 crianças do município de Acaraú (CE), aplicou-se teste para identificar os principais fatores que desencadeiam o medo e a ansiedade infantil. Nessas crianças foi aplicado um teste para avaliação do nível de ansiedade (VPT), que consistiu em imagens nas quais as crianças apontavam aquelas com as quais se identificavam no momento. Um segundo teste foi aplicado. Nele as crianças tinham como objetivo desenhar o que achavam do ambiente odontológico, dos auxiliares e do próprio cirurgião-dentista. Como resultado, a pesquisa mostrou que 3 crianças no teste VPT e 9 no teste do desenho apresentaram um nível bem alto de ansiedade. Como fatores que causaram essa ansiedade, identificou-se: caneta de alta rotação, extração dos dentes e até mesmo a roupa branca utilizada pelos profissionais. A conclusão apontou que os testes são ferramentas úteis e muito importantes para identificação do nível de ansiedade e para identificação de fatores causadores de ansiedade e medo. Para realizá-los, é também recomendável o necessário auxílio e participação de um profissional da área da psicologia. Após a identificação dos vetores causadores do estresse infantil, é importante a aplicação de técnicas para redução ou inibição desses processos.

Estudo<sup>18</sup> utilizou ferramentas para o condicionamento infantil com o objetivo de avaliar as reações emocionais antes e após a aplicação de um livro audiovisual. As crianças foram avaliadas antes e depois da aplicação do livro. Para estimar o grau de ansiedade, foi usada uma ferramenta lúdica, em que elas descreviam como estavam se sentindo naquele momento. Com isso, o estudo pôde concluir que houve

significativa redução na ansiedade infantil após a aplicação do livro didático.

O estado psicológico da criança no momento do atendimento odontológico foi analisado em estudo<sup>5</sup> que utilizou como ferramenta um roteiro elaborado para interpretar desenhos produzidos pelas crianças a respeito do ambiente odontológico. Nele o profissional deveria preencher algumas informações a respeito do desenho como: Se o desenho parece ser positivo; Como a criança descreve o dentista; Se a criança se sente pequena em relação aos equipamentos odontológicos, entre outras informações. O estudo concluiu que o roteiro foi eficiente e adequado para obtenção de informações acerca do condicionamento psicológico da criança em relação ao dentista e pode ser utilizado como ferramenta auxiliar na abordagem odontológica. Também foi possível notar que, de maneira geral, o dentista apresentou-se de uma forma positiva para as crianças.

Da mesma forma que o condicionamento infantil é importante, o condicionamento do ambiente odontológico é necessário. Sobre o condicionamento adequado do ambiente de trabalho do cirurgião dentista, estudo<sup>7</sup> relata que pode ser igualmente eficaz na redução da ansiedade, assim como os métodos farmacológicos. Para o desenvolvimento desse estudo, o ambiente foi modificado de duas maneiras específicas: Ambiente Odontológico Sensorialmente Adaptado (SADE) e Ambiente Odontológico Regular (RDE). No ambiente SADE

[...] a iluminação utilizada era adaptada e consistia em relâmpagos fluorescentes reflexivos (30-40,000 Hz), e efeitos de cores visuais repetitivos e lentos, criados por um projetor solar; uma música rítmica foi tocada através de alto-falantes a 75 db, enquanto isso, um vibrador de baixo foi conectado à uma cadeira odontológica que produzia uma estimulação somatossensorial.<sup>7:227 (tradução nossa)</sup>

Já o Ambiente RDE utilizou uma iluminação fluorescente, porém sem efeitos visuais especiais, nem música ou estimulação somatossensorial de nenhum tipo. Como resultado, os dois tipos de ambiente não apresentaram uma diferença significativa, porém o paciente mostrou-se mais colaborativo quando foi usado o SADE. O estudo concluiu que o método proposto era simples de aplicar e não apresentava efeitos colaterais negativos.

## **Atendimento em odontopediatria na perspectiva sociocultural do desenvolvimento humano**

A odontologia e a psicologia estão cada vez mais ligadas, principalmente quando se trata do atendimento odontológico infantil. Nesse aspecto, a psicologia do desenvolvimento, mais especificamente, é extremamente necessária para entendimento e resolução das situações-problema que surgem durante o atendimento odontológico. Para obtenção de técnicas e métodos resolutivos, é necessária a aplicação de conhecimentos específicos. Nesse aspecto, estudo<sup>4</sup> relata que a aplicação de um curso de desenvolvimento humano contribuiu significativamente para estudantes do primeiro ano de odontologia em relação à área da odontopediatria. O objetivo desse estudo foi avaliar a percepção de alunos de odontologia antes e depois participarem de um curso de desenvolvimento humano. O critério de escolha dos alunos foi não ter conhecimentos sobre técnicas específicas na odontopediatria. Aplicou-se um questionário antes e depois do curso. O resultado indicou que, depois do curso, foi significativo o aumento da aceitabilidade de orientação do comportamento adverso. A conclusão mostrou que o ensino do desenvolvimento humano na graduação pode ter influência, a curto prazo, na percepção dos estudantes sobre comportamentos na odontopediatria.

Estudo<sup>12</sup> aplicou um teste, mais especificamente um questionário, em 70 alunos de odontologia que já detinham algum conhecimento acerca do atendimento em odontopediatria. No questionário, 10 perguntas relatavam situações-problema em um ambiente odontológico e analisava o nível de autoconfiança dos alunos. O estudo tinha como objetivo avaliar a eficiência do questionário na formação do cirurgião dentista, por meio das respostas obtidas, de modo que pudessem ter um esclarecimento maior sobre seguir ou não na área da odontopediatria. O estudo concluiu que o questionário pode ser aplicado como ferramenta na graduação do dentista, com o intuito de mapear áreas de conhecimento e nortear o aluno para áreas em que se sinta mais competente.

Tendo em vista que a odontopediatria tornou-se uma área de grande abrangência, necessita, cada vez mais, da integração multidisciplinar e de ferramentas que ajudem na elucidação de dilemas no decorrer da profissão. A psicologia mostra-se muito eficaz nesse auxílio, pois o vasto

conhecimento dessa área torna possível entender que, embora cada ser humano seja um ser independente, em linhas gerais, todos apresentam um padrão em sua formação biológica e cognitiva. Dessa forma, a elaboração de ferramentas que auxiliem na resolução de problemas torna-se crucial para ambas as áreas.

O jogo tem sido reconhecido como um instrumento de valor, como se vê em estudo<sup>14</sup> realizado com o objetivo de elaborar um jogo digital sobre saúde bucal para crianças com idade entre 5 e 7 anos. O jogo aborda temas da odontologia de forma didática e lúdica, de maneira que chame a atenção das crianças e as estimule de maneira positiva. Nesse estudo, o jogo foi submetido ao julgamento de diferentes profissionais das áreas abordadas – Psicologia, Odontologia e Pedagogia – e obteve uma boa avaliação, com indicação de alterações pontuais. De maneira geral, mostrou-se adequado no ensino de saúde bucal para crianças.

## **Hábitos deletérios, desenvolvimento infantil e cuidado dos pais**

Em relação aos hábitos deletérios na primeira infância, estudo<sup>13</sup> identificou que são frequentes na população infantil. Orientações e esclarecimentos são fundamentais nesses casos e capacitam os pais a se tornarem agentes estimuladores para o melhor desenvolvimento de seus filhos. Os resultados não demonstraram associação entre a existência dos hábitos bucais deletérios nos pais e a existência de hábitos bucais deletérios nos filhos. O hábito de morder objetos na população estudada foi o mais frequente (74% - n=23) entre as crianças, enquanto que o hábito de apertamento dentário (46% - n=37) foi o de maior ocorrência entre os pais. Os resultados não demonstraram associação entre a presença de hábitos bucais deletérios e desordens temporomandibulares, independentemente do tipo de hábito. Pesquisa<sup>15</sup> identificou que 51,2% das crianças apresentaram hábitos deletérios, num total de 812 hábitos relatos, sendo prevalente 55% no gênero feminino entre a faixa etária de seis meses a dois anos. Nesse estudo, os resultados apontaram que o maior tempo de amamentação reduzia a prevalência de hábitos deletérios.

## Conclusão

Concluiu-se que a psicologia do desenvolvimento expandiu-se para além da tradicional atuação na educação, psicanálise e estudos da infância e adolescência. Quando se refere a sua atuação na odontologia, a contribuição tem extrapolado a lógica tradicional de técnicas de controle. A revisão de literatura realizada mostrou os avanços teórico-metodológicos de sua atuação na perspectiva sociocultural, com vistas a desenvolver uma conduta teórico reflexiva com o objetivo de ampliar a capacidade crítica/analítica sobre o papel da psicologia do desenvolvimento no campo da odontologia e sua articulação com a sociedade contextualizada.

A Psicologia do Desenvolvimento humano e a Odontopediatria levadas de forma conjunta durante o atendimento, pode, ainda, proporcionar uma qualidade melhor no serviço odontológico, ampliar a relação do odontopediatra com a criança ou adolescente, além de promover de modo mais efetivo a promoção e a prevenção de saúde quando respeitado o desenvolvimento mental e o crescimento orgânico em cada fase do ciclo de vida.

A odontologia tem fortalecido áreas que admitem as especificidades do desenvolvimento humano com base em seus aspectos – físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social – desde o momento em que se nasce até a vida adulta. Essas duas disciplinas levadas de forma conjunta durante o atendimento, pode, ainda, proporcionar uma qualidade melhor no serviço odontológico, ampliar a relação do odontopediatra com a criança ou adolescente e executar de modo mais efetivo a promoção e a prevenção de saúde quando respeitado o desenvolvimento mental e o crescimento orgânico em cada fase do ciclo de vida.

Este estudo visou ponderar sobre lacunas existentes em torno da relação interdisciplinar entre psicologia do desenvolvimento humano e odontopediatria e, assim, invalidar a máxima de que dentista é sinal de punição e sofrimento. O estudo, portanto, poderá permitir a constatação da relevância da colaboração interdisciplinar na investigação científica e os efeitos para conquista de uma atenção integral a saúde, levando em consideração os múltiplos aspectos do desenvolvimento humano e a atuação do odontopediatra.

## REFERÊNCIAS

1. Bock AMB, Furtado O, Teixeira ML. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. Mota ME. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. *Temas psicol.* 2005 dez; 13(2): 105-111.
3. Massara MLA, Rédua PC. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. São Paulo: Santos; 2010.
4. Sotto JJ, Azari AF, Riley J, Bimstein H. First-year students' perceptions about pediatric dental behavior guidance techniques: the effect of education: *J Dent Educ.* 2008 Sep. 72(9): 1029-41.
5. Massoni ACLT, Ferreira JMS, Colares V, Duarte RC. Roteiro para interpretação de desenhos: facilitando a abordagem da criança no consultório odontológico. *Arq odontol.* 2008; 44(3): 31-36.
6. Meira Filho MMO, Araújo DTC, Menezes VA, Granville Garcia AF. Atendimento odontológico da criança: percepção materna. *RGO.* 2009 jul/set; 57(3): 311-5.
7. Shapiro M, Melmed RN, Sgan-Cohen HD, Parush S. Effect of sensory adaptation on anxiety of children with developmental disabilities: a new approach. *Pediatr Dent.* 2009 May-Jun; 31(3): 222-8.
8. Souza JM, Fracasso MLC. Comportamento materno versus temperamento da criança: influência no padrão de saúde bucal. *Pesqui bras odontopediatria clin integr.* 2010 enero-abr; 10(1): 47-54.
9. Marques KBG, Gradvohl MPB, Maia MCG. Medo e ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças do município de Acaraú-CE. *RBPS.* 2010 out/dez; 23(4): 358-67.
10. Laki K, Beslot-Neveu A, Wolikow M, Davit-Beal T. Présence des parents au cours des soins dentaires child dental care: what's about parental presence? *Arch Pediatr.* 2010 Nov; 17(11): 1617-24.
11. Fraiz FC. Supervisão de saúde bucal durante a infância. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2010; 10(1): 7-8.
12. Nascimento CL, Batista CG, Rolim GS, Rocha RSS, Moraes ABA. Adaptação de um Questionário de Autoconfiança relacionado a situações-problema em odontopediatria. *Psic:*

Teor Pesq. 2011; 27(4): 507-10.

13. Araújo LG, Coelho PR, Guimarães JP. Associação entre os hábitos bucais deletérios e as desordens temporomandibulares: os filhos imitam os pais na adoção destes costumes? *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*; 2011 Sep. 11(3): 363-9.
14. Dotta EAV, Campos JADB, Garcia PPNS. Elaboração de um jogo digital educacional sobre saúde bucal direcionado para a população infantil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*. 2012 abr/jun; 12(2): 209-15.
15. Pizzol KEDC, Montanha SS, Fazan ET, Boeck EM, Rastelli ANS. Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara. *Rev CEFAC*. 2012 May/June; 14(3): 506-15.
16. Rocha JC. Study of the psychological preparation on the dental care of children with special needs. *Braz dent sci*. 2012; 15(4): 55-60.
17. Insana SP, Gozal D, McNeil DW, Montgomery-Downs HE. Community based study of sleep bruxism during early childhood. *Sleep Med*. 2013 Feb; 14(2): 183-8.
18. Moura BF, Imparato JCP, Parisotto TM, Benedetto M. Child's anxiety preceding the dental appointment: evaluation through a playful tool as a conditioning feature. *RGO, Rev Gaúch Odontol*. 2015 Oct/Dec; 63(4): 455-60.